

ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DOS
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

RECIFE



APRESENTAÇÃO

Qualquer forma de desenvolvimento econômico requer um trabalho de planejamento consistente para atingir o objetivo proposto. O turismo é apresentado hoje como um setor capaz de promover a aceleração econômica e um incremento nas áreas social, cultural e ambiental. Portanto a avaliação da intensidade com que fatores favorecem ou inibem tal atividade é de relevância estratégica para os destinos turísticos do País.

Diante disso, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) realizaram o *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional*.

Vale ressaltar que todas as dimensões do estudo, com suas mais de 600 perguntas, foram estruturadas com o objetivo de mensurar o conceito de competitividade que permeia este trabalho – **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

O principal objetivo deste relatório é servir de instrumento de acompanhamento estratégico para que os destinos estudados possam analisar seus indicadores em cada uma das dimensões do estudo e utilizar essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas.

É importante que os municípios façam uso destes indicadores e unam esforços com os mais diversos integrantes da cadeia produtiva do turismo na definição de metas e estratégias que gerem contribuições positivas para a competitividade dos destinos turísticos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	6
2.3 Acesso	7
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	8
2.5 Atrativos turísticos	9
2.6 Marketing e promoção do destino.....	10
2.7 Políticas públicas.....	11
2.8 Cooperação regional	12
2.9 Monitoramento.....	13
2.10 Economia local	14
2.11 Capacidade empresarial.....	14
2.12 Aspectos sociais.....	15
2.13 Aspectos ambientais	16
2.14 Aspectos culturais	17
2.15 Resultados consolidados.....	19

1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE

Dando continuidade ao trabalho iniciado há dois anos, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2009 do *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Para realizar este estudo, aplicou-se um questionário no qual foram avaliadas mais de 60 variáveis, distribuídas em 13 dimensões: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Com base nas informações coletadas, atribuíram-se pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹, para a análise dos resultados. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que o anterior, ainda evidencia níveis inadequados para a competitividade de um destino em relação à dimensão; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das duas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos que compõem esse

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

levantamento. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto em um indicador de 2009, em comparação com 2008. Isto é, para que o destino considere um índice como avanço ou recuo, é preciso que a diferença entre os resultados das duas pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Vale ressaltar que a análise das dimensões em seus respectivos destinos deve levar em consideração que determinadas localidades não necessariamente precisam atingir os níveis mais elevados da escala para se tornarem competitivas. Isso é especialmente aplicado a alguns dos destinos não capitais ou destinos que trabalhem nichos específicos de mercado.

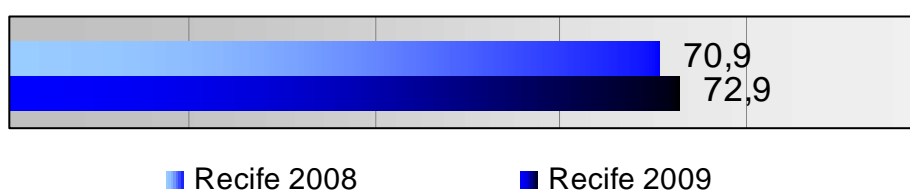
Este documento apresenta os resultados consolidados dos 65 destinos, das capitais, não capitais e da região geográfica na qual o destino está inserido, bem como do município em questão. Os resultados apresentados referem-se ao índice geral e os índices de cada dimensão, seguidos de uma análise das variáveis que exerceram maior impacto nestes resultados.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

O índice geral de competitividade refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas. A média Brasil² atingiu 54,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (61,9), acima da média das não capitais (48,4) e acima da média da região Nordeste (50,4). O resultado de Recife, foi de 72,9, uma nota acima da obtida pelo município na edição 2008 do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Total geral



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura Geral (80,0), Acesso (73,0), Marketing (84,8), Políticas Públicas (73,9), Economia Local (77,7), Capacidade Empresarial (90,9) e Aspectos Culturais (77,1) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima da média geral. Por sua vez, as notas registradas nas dimensões Serviços e Equipamentos Turísticos (71,8), Atrativos Turísticos (66,1), Cooperação Regional (58,3), Monitoramento (71,9), Aspectos Sociais (62,9) e Aspectos Ambientais (56,9) se posicionaram abaixo do total geral do destino, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

A seguir, as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

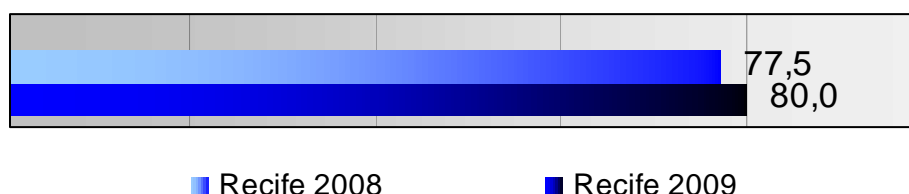
2.2 Infraestrutura geral

O *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à Infraestrutura geral: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

A média Brasil atingiu o patamar de 64,6 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (71,3), acima da média das não capitais (58,9) e acima da média da região Nordeste (60,4). O resultado da cidade de Recife, na dimensão Infraestrutura geral, foi de 80,0, uma nota acima da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral



Este resultado foi influenciado de forma positiva principalmente pela disponibilidade de serviço de atendimento 24 horas no destino, fornecimento ininterrupto de energia no período de alta temporada, presença de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista, existência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil, oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento, oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e pela presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar ainda a oferta significativa de lixeiras, banheiros públicos e telefones públicos nas áreas urbanas e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas.

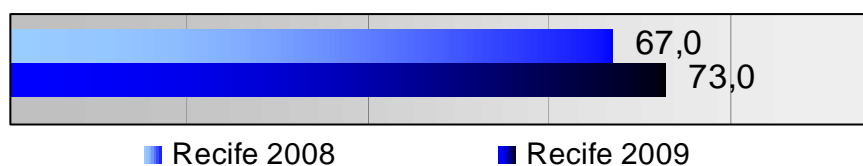
Entre os fatores que influenciaram negativamente a média do destino nesta dimensão está a limpeza pública em algumas áreas turísticas.

2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) Acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

O Brasil atingiu uma média de 58,1 pontos na dimensão Acesso, abaixo da média das capitais (69,9), acima da média das não capitais (49,7) e acima da média da região Nordeste (51,8). Recife obteve, nesta dimensão, 73,0 pontos, índice acima do obtido pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Acesso



A disponibilidade de um aeroporto internacional dentro do território municipal, a estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino, a estrutura do terminal rodoviário, a oferta de estacionamentos nas áreas turísticas contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. A proximidade entre o aeroporto e as áreas turísticas, a oferta de ligações aéreas diretas com os principais centros emissores foram fatores que ajudaram a compor a média do destino.

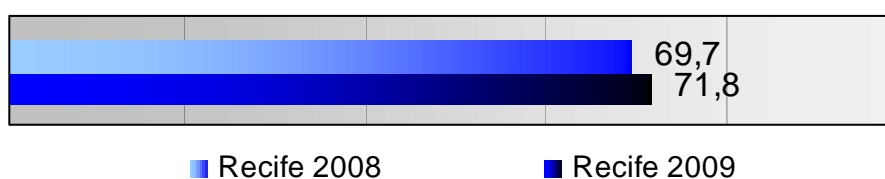
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão o registro de congestionamentos em qualquer época do ano e a estrutura do terminal aquaviário para o atendimento ao fluxo turístico.

2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

A média Brasil alcançou 46,8 pontos, abaixo da média das capitais (59,4), acima da média das não capitais (37,9) e acima da média da região Nordeste (41,8). O índice de Recife foi de 71,8, acima do obtido pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela existência de sinalização turística viária em bom estado de conservação, sinalização turística

descritiva inclusive em idioma estrangeiro e braille, presença de centro(s) de atendimento ao turista, o(s) qual(is) dispõe(m) de boa estrutura e oferta de serviços, e pela presença de empresas de receptivo que ofertam diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros. Além disso, a capacidade do centro de convenções, a oferta de transporte público para o principal centro de convenções, a oferta de espaços para a realização de eventos e a existência de instituições de qualificação profissional com oferta de cursos e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também contribuíram para a nota do destino nesta dimensão.

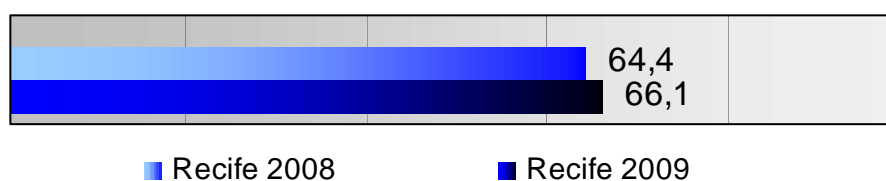
Entre os fatores que influenciaram negativamente a nota do destino nesta dimensão estão a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas. Outros quesitos também considerados foram a ausência de um sistema de padronização local de qualidade hoteleira, a inexistência de incentivos formais à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nos estabelecimentos comerciais, e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade nos estabelecimentos de alimentos e bebidas e meios de hospedagem.

2.5 Atrativos turísticos

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à Atrativos Turísticos: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

O Brasil atingiu uma média de 59,5 pontos, acima da média das capitais (58,5), abaixo da média das não capitais (60,2) e acima da média da região Nordeste (57,8). A cidade de Recife obteve, nesta dimensão, o índice de 66,1, acima da pontuação obtida pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 5. Atrativos turísticos



A nota do destino nesta dimensão foi influenciada de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativo(s) cultural(is) peculiar(es), preocupação com a preservação ambiental do entorno do(s) atrativo(s) cultural(is) - apesar de não haver estudo de capacidade de carga - e com a infraestrutura de apoio ao(s) visitante(s) do(s) atrativo(s) cultural(is). O resultado do destino também foi positivamente afetada pela existência de evento(s) programado(is) típico(s) que atraem turistas, e pela(s) realização(ões) técnica(s), científica(s) ou artística(s) estruturado(s), que gera(m) a atração de visitantes ao longo de todo o ano, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

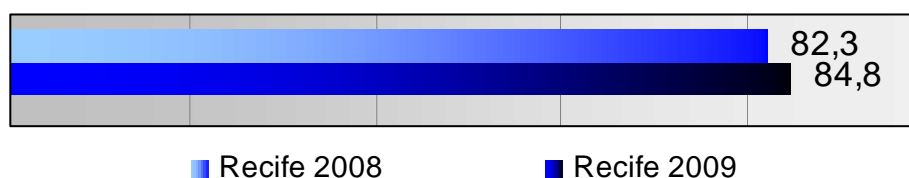
Apesar disso, o não cumprimento de quesitos de acessibilidade no(s) atrativo(s) natural(is), e cultural(is), e a representatividade do principal da realização(ões) técnica(s) ou científica(s) são alguns dos fatores que precisam ser trabalhados para que haja melhora do indicador de competitividade nesta dimensão.

2.6 Marketing e promoção do destino

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

O Brasil atingiu uma média de 41,1 pontos na dimensão *Marketing e promoção do destino*, abaixo da média das capitais (47,5), acima da média das não capitais (36,5) e acima da média da região Nordeste (37,1). Por sua vez, o resultado de Recife nesta dimensão foi de 84,8, acima da nota alcançada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice estão a participação contínua e institucionalizada em feiras e eventos turísticos e a existência de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisas sobre a demanda turística e com indicadores de desempenho definidos. Além disso, o destino avalia os

resultados dos eventos de turismo dos quais participa, e possui material promocional institucional, disponível em idioma estrangeiro. Pode-se citar ainda, como quesitos que ajudaram a compor a média, a existência de uma página institucional na internet com informações turísticas sobre o destino, disponível em idiomas estrangeiros e que passa por revisão ortográfica profissional.

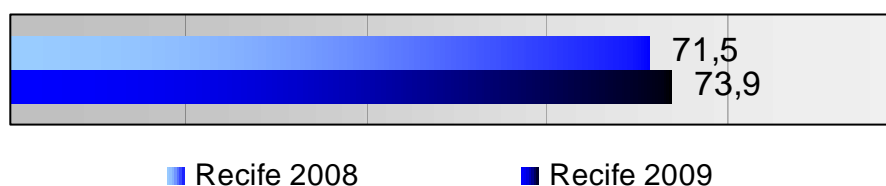
Além disso, o destino não possui material promocional institucional que alerte o visitante para a preocupação do destino em combater a exploração sexual de crianças e adolescentes.

2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas Públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

A média Brasil nesta dimensão foi de 53,7 pontos, abaixo da média das capitais (58,7), acima da média das não capitais (50,2) e acima da média da região Nordeste (51,3). Recife obteve 73,9 pontos, resultado acima do registrado pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7. Políticas públicas



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de Turismo e mantém representação junto ao fórum ou conselho estadual do turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. Constatou-se ainda que o município possui instância de governança ativa – em formato de Conselho - dedicada ao acompanhamento da atividade turística e segue um planejamento formal para o setor de turismo. Recentemente, o município desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias, com a iniciativa privada e/ou com entidades de classe

representativas em atividades relacionadas ao turismo, dispôs de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do turismo, e registrou investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo.

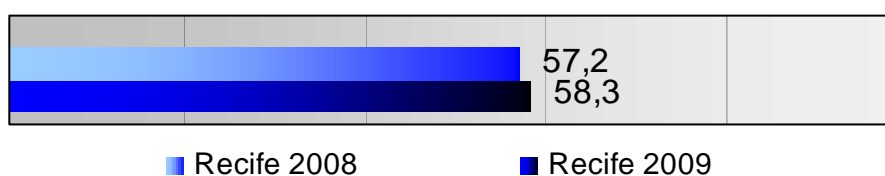
Entretanto, o planejamento formal para o setor de turismo não foi revisado, influenciando negativamente no resultado da dimensão.

2.8 Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação Regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

O Brasil atingiu uma média de 48,1 pontos, acima da média das capitais (47,1), abaixo da média das não capitais (48,8) e abaixo da média da região Nordeste (48,2). O resultado de Recife nesta dimensão foi de 58,3, acima do índice obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional



A nota obtida nesta dimensão reflete os aspectos positivos, visto que o destino faz parte de uma instância de governança regional, dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação e suporte para a condução de suas atividades. Levou-se em conta ainda que em 2008 houve ações para mobilizar diversos atores para a importância da cooperação regional no turismo. Além disso, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística dos quais faz parte, e integra roteiros regionais, comercializados por operadores e/ou agências, elaborados com a participação de atores do *trade* turístico.

Entretanto, o destino faz parte de uma instância de governança regional que não está formalmente constituída, e que não dispõe de recurso próprio para a condução de

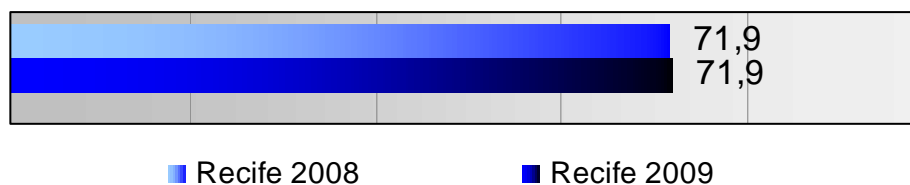
suas atividades. O fato de não existir um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região na qual o destino está inserido, de o destino não produzir ou co-produzir material dos roteiros regionais que integra, de não existirem projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos, também foram fatores que pesaram para a média obtida nesta dimensão. Vale destacar ainda que os roteiros não foram elaborados com informações do inventário da oferta turística, e não foram consideradas questões de sustentabilidade na elaboração dos roteiros regionais.

2.9 Monitoramento

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

A média Brasil não ultrapassou o patamar de 34,5 pontos, abaixo da média das capitais (41,8), acima da média das não capitais (29,4) e acima da média da região Nordeste (28,8). O município de Recife obteve nesta dimensão a nota 71,9, igual a apresentada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9. Monitoramento



Na dimensão Monitoramento, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta e pela disponibilidade de um inventário técnico de estatísticas turísticas. Pode-se citar ainda o acompanhamento contínuo dos objetivos da política em turismo em nível municipal.

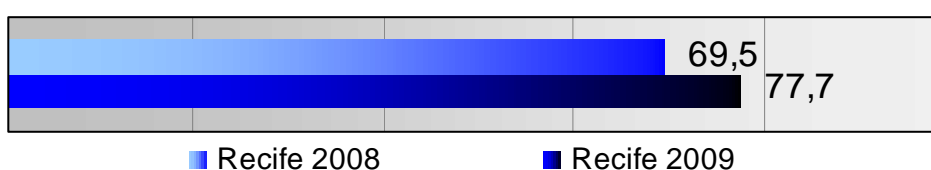
Entretanto, não há no destino relatórios de conjuntura turística, um setor específico de estudos e pesquisas em turismo, disponibilidade de modelos para a análise das questões relacionadas ao desenvolvimento turístico, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo.

2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia Local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

O Brasil atingiu uma média de 57,1 pontos, abaixo da média das capitais (67,6), acima da média das não capitais (49,6) e acima da média da região Nordeste (51,3). O resultado de Recife nesta dimensão foi de 77,7, acima da nota obtida em 2008, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local



A oferta de benefícios financeiros (linhas especiais de financiamento) para atividades características do turismo, a disponibilidade de isenção ou redução de impostos locais para empreendimentos e serviços ligados ao setor e a atuação de um *Convention & Visitors Bureau* contribuíram, de maneira positiva, para a composição da nota do destino nesta dimensão. Além disso, o município possui um pólo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local, o que gera fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência, fator que colaborou para o resultado.

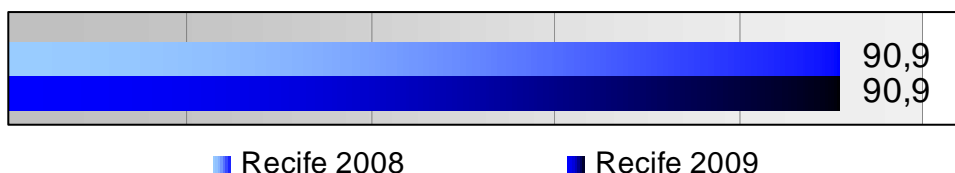
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão está a disponibilidade restrita de isenção ou redução de impostos locais para empreendimentos e serviços ligados ao setor.

2.11 Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade Empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

O Brasil atingiu uma média de 55,7 pontos nesta dimensão, abaixo da média das capitais (78,1), acima da média das não capitais (39,8) e acima da média da região Nordeste (50,2). A cidade de Recife obteve 90,9 pontos nessa dimensão, igual ao índice registrado em 2008, conforme exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 11. Capacidade empresarial



O resultado obtido nesta dimensão reflete os aspectos positivos identificados, dentre os quais a presença de poucas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos, instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres, além de escolas de formação em idioma estrangeiro. A existência de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis e rede de meios de hospedagem), a oferta de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria e a oferta de pessoal local qualificado para trabalhar em estabelecimentos de alimentos e bebidas e a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis também influenciaram positivamente a nota.

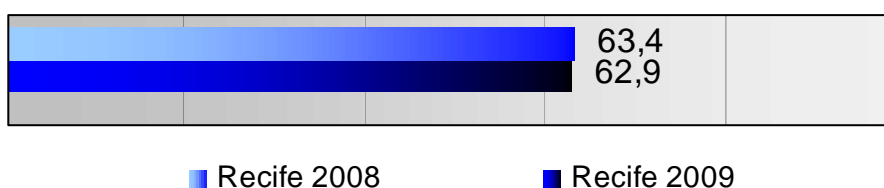
O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em agências e/ou operadoras.

2.12 Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos Sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

A média Brasil atingiu o patamar de 57,4 pontos, abaixo da média das capitais (63,1), acima da média das não capitais (53,4) e acima da média da região Nordeste (55,0). O resultado de Recife, na dimensão Aspectos Sociais, foi de 62,9, abaixo da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais



Nesta dimensão, o destino se destacou pela inexistente utilização de mão-de-obra informal durante a alta temporada, pela adoção de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, pela qualidade da formação do pessoal local e pela aplicação de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local. Levou-se em conta ainda que o destino sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino.

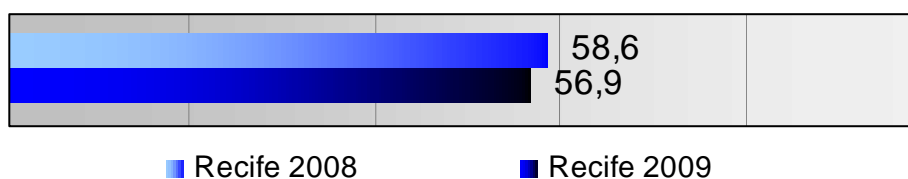
Entretanto, entre os aspectos que poderiam ser melhorados estão a não adoção de instrumentos de consulta à população sobre atividades e/ou projetos turísticos e a não implantação de ações de conscientização do turista sobre o respeito à comunidade.

2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos Ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

O Brasil atingiu uma média de 61,8 pontos, abaixo da média das capitais (67,0), acima da média das não capitais (58,1) e acima da média da região Nordeste (59,9). A nota do destino nesta dimensão foi de 56,9, resultado abaixo do que foi obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 13. Aspectos ambientais



Nesta dimensão, a nota obtida pelo destino foi composta, entre outros quesitos, pela existência de Código Ambiental Municipal ou similar, cobertura de um sistema público

de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto, cobertura de uma rede pública de distribuição de água, coleta seletiva e campanhas de educação periódicas.

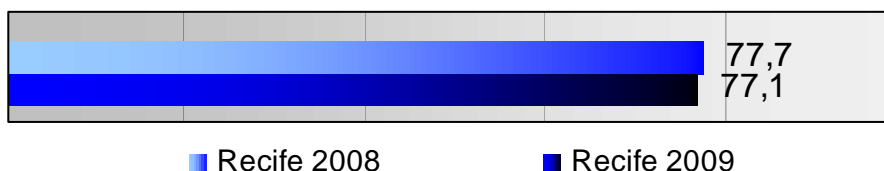
Entretanto, não há no destino política de tratamento de resíduos hospitalares, não adota campanhas periódicas para o uso racional e econômico da água, e a não existe plano de manejo para a principal Unidade de Conservação.

2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil chegou ao patamar de 54,6 pontos, abaixo da média das capitais (63,0), acima da média das não capitais (48,7) e acima da média da região Nordeste (52,9). Recife obteve nesta dimensão o índice de 77,1, pontuação abaixo da registrada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais



O destino possui culinária típica, incentiva grupos artísticos de manifestação popular tradicional e possui atividade artesanal típica comercializada em esfera local OU comercializada em esfera internacional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que geram fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial registrado, a existência de patrimônio artístico tombado, e a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado. Pode-se destacar ainda que o destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura no destino, mantém política municipal de cultura e participa de projeto de implementação de turismo cultural, aspectos positivos para o destino.

Projetaram a nota para baixo nesta dimensão a inexistência comunidade tradicional reconhecida, TV comunitária e programa de incentivo à utilização de pessoal/profissional local na manutenção e/ou gestão do(s) bem(ns) cultural(is).

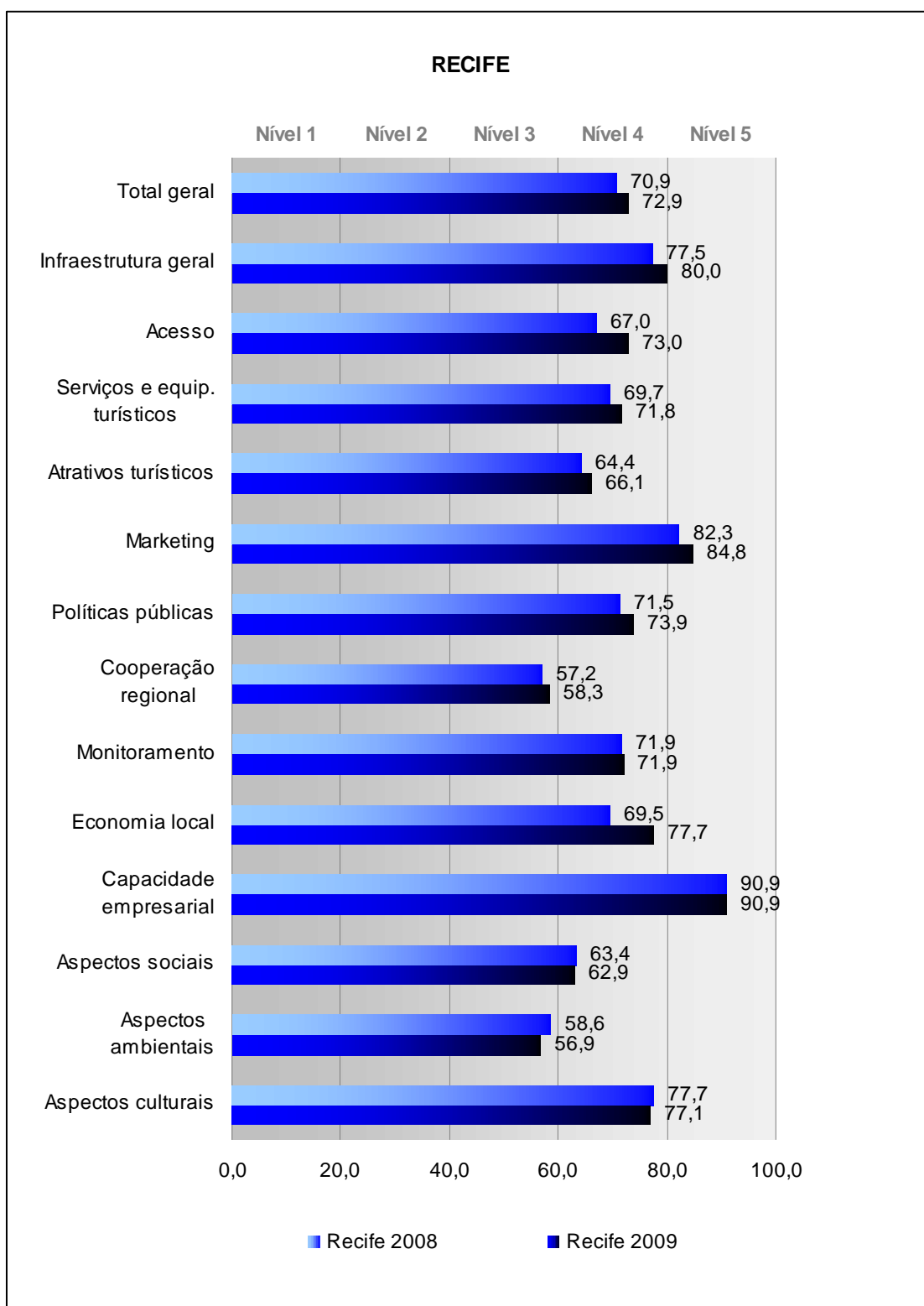
2.15 Resultados consolidados

A tabela a seguir consolida os resultados das dimensões avaliadas e apresenta o total geral para Brasil, região, capitais e para o destino em questão. O total geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

Dimensões	Brasil*		Nordeste		Capitais		Recife	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Total geral	52,1	54,0	49,0	50,4	59,5	61,9	70,9	72,9
Infraestrutura geral	63,8	64,6	60,2	60,4	70,5	71,3	77,5	80,0
Acesso	55,6	58,1	49,5	51,8	66,9	69,9	67,0	73,0
Serviços e equip. turísticos	44,8	46,8	40,0	41,8	56,8	59,4	69,7	71,8
Atrativos turísticos	58,2	59,5	57,8	57,8	56,6	58,5	64,4	66,1
Marketing	38,2	41,1	34,6	37,1	46,3	47,5	82,3	84,8
Políticas públicas	50,8	53,7	48,0	51,3	55,7	58,7	71,5	73,9
Cooperação regional	44,1	48,1	45,1	48,2	42,9	47,1	57,2	58,3
Monitoramento	35,4	34,5	29,0	28,8	42,1	41,8	71,9	71,9
Economia local	56,6	57,1	51,5	51,3	64,7	67,6	69,5	77,7
Capacidade empresarial	51,3	55,7	46,4	50,2	72,1	78,1	90,9	90,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	56,8	55,0	62,3	63,1	63,4	62,9
Aspectos ambientais	58,9	61,8	56,9	59,9	63,8	67,0	58,6	56,9
Aspectos culturais	54,6	54,6	53,0	52,9	61,4	63,0	77,7	77,1

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Gráfico 15. Resultados consolidados



Fontes: FGV / MTur / SEBRAE, 2009